



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** (14h42min) Havendo quórum, passamos à

### ORDEM DO DIA

Registro a presença do nosso secretário de Educação, Mauricio, e do prefeito de Esteio, prefeito Pascoal, seja bem-vindo a este plenário. A partir de 1º de janeiro será o nosso secretário de Educação e hoje acompanha a nossa sessão. Hoje teremos um projeto relacionado à educação, e estão presentes o atual e o futuro secretário da Educação, sejam bem-vindos, estejam à vontade no nosso plenário.

Em discussão, em segunda sessão, o [PR nº 081/24](#). (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir a matéria.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Boa tarde, vereadores, vereadoras, vereador Mauro Pinheiro, diretor legislativo Luiz Afonso. Eu queria que os vereadores e vereadoras prestassem atenção neste projeto, porque ele é um projeto da Mesa Diretora. Ver. Oliboni, presta atenção aqui. Com relação a este projeto da Mesa Diretora, eu me inscrevi para falar, não só em encaminhamento, mas para discussão, porque é a última sessão do ano e vem

um projeto que atua sobre as comissões parlamentares. Esse é o sentido do projeto. O projeto nasceu de uma polêmica que nós tivemos durante a comissão parlamentar de inquérito mais eficaz que teve nessa Câmara dos Vereadores – talvez apenas comparada à comissão parlamentar da Procempa, presidida pelo Mauro Pinheiro –, que foi a comissão parlamentar da SMED, cujo resultado, para que se tenha uma ideia, levou a secretária de Educação à prisão em janeiro deste ano, levou o empresário Jailson à prisão – segue preso – um empresário que foi aqui homenageado pelo líder do governo Cecchim, pela Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, achavam o empresário uma maravilha – está preso. Assim como levou à prisão um dos braços direito do próprio prefeito Melo, para surpresa de muitos assessores que gostavam e gostam muito do Reginaldo, mas o Reginaldo também segue preso.

(Aparte antirregimental.)

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Ah, foi solto? O Reginaldo já foi solto, estou desinformado. Mas foi preso, ficou um tempo preso. Tudo resultado da comissão parlamentar de inquérito, da CPI da Educação, em que foram provados os esquemas de corrupção. Pois bem, este projeto é uma tentativa de tirar poderes... Uma tentativa não, se aprovado, ele tira poderes de quem preside a comissão parlamentar de inquérito. E a Comissão Parlamentar de Inquérito, nesse caso concreto, foi presidida pela Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel. A Mari Pimentel, naquela oportunidade, me escolheu como relator da CPI, porque ela queria uma relatoria independente. O governo obstruiu essa decisão da Mari Pimentel e impôs, naquele momento, uma maioria para que nós tivéssemos uma votação entre os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito acerca de quem seria o relator, aí o governo conseguiu indicar um relator de acordo com os seus interesses, por isso que o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito foi muito fraco. E a presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito fez um voto, apoiado por mim e por uma minoria de vereadores, que foi um voto fundamental, que serviu de base, inclusive, para as investigações policiais que

resultaram em várias prisões e uma investigação policial que segue em curso, que vai ter mais efeitos, que vai seguir os seus efeitos, inclusive, no próximo governo. A proposta da Mesa Diretora é colocar no Regimento a ideia de que o relator é escolhido pelos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito. Por isso que é uma perda de poder do presidente. Porque no Regimento da Câmara Municipal quem preside a Comissão Parlamentar de Inquérito é o primeiro signatário do pedido de CPI, se é o primeiro signatário, em tese, é porque essa pessoa é a que tem interesse mais direto na instalação da CPI e, portanto, em tese, o que tem os argumentos para que a CPI seja instalada. Se esse presidente não tem o poder de indicar o relator, o relator certamente vai ser um relator de maioria, ou seja, como nós temos uma composição na Câmara dos Vereadores de maioria governamental, é o governo que vai controlar a relatoria, ao invés do presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito. Este é o sentido da proposta da Mesa: oficializar isso, portanto, tirar poder do presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito e essa é a razão pela qual eu sou contrário a esse projeto. Acho que é um projeto que atrapalha o funcionamento de uma Comissão Parlamentar independente e, portanto, deve ser derrotado. Eu sei que ele foi encomendado para que o governo tenha mais controle de comissões parlamentares de inquérito. Como, em tese, na próxima legislatura há mais condições de nós termos comissões parlamentares de inquérito instaladas na Câmara, é certo que o governo fez esse projeto, a Mesa Diretora fez esse projeto por encomenda dos interesses do governo. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Como Presidente da Casa e como autor, junto com a Mesa Diretora, do projeto, Ver. Robaina, me sinto na obrigação de explicar o projeto a todos os vereadores, até porque nós vamos votar o projeto. Esse projeto conta com três alterações no nosso Regimento, uma delas é em virtude do número de vereadores. Hoje, nós temos 36 vereadores, mas passaremos a ter 35 na próxima legislatura. Por isso, nós temos uma correção nas comissões, e uma delas vai ter um vereador a menos. Estamos

oficializando aqui que a Comissão CEDECONDH passará a ter um vereador a menos na comissão permanente da Casa.

Outra proposta que também está nesse Projeto de Resolução da Mesa Diretora é sobre as subemendas. Nós tivemos aqui, por diversas vezes, uma dificuldade de votar, porque o nosso Regimento diz que primeiro seja votada a emenda e depois a subemenda. Isso causou alguns transtornos aqui em algumas votações importantes. A partir da aprovação dessa resolução, vamos começar a votar a subemenda antes da emenda, primeiro, faz-se a modificação da emenda antes de votá-la. A partir da aprovação dessa resolução, iremos votar primeiro a subemenda, o que também está explicado aqui na nossa Resolução de Mesa, dos sete vereadores que compõem a Mesa Diretora. E a outra alteração é em respeito, sim, à vice-presidência e à relatoria da Comissão Parlamentar de Inquérito, as nossas CPIs. O Ver. Robaina faz aqui uma ilação à nossa CPI da Educação, onde diz que o governo obstruiu a relatoria que foi escolhida pela presidente da CPI. Estou nesta Casa há 16 anos, Ver. Marcelo, participei de várias CPIs, já tenho alguma experiência, e, em todas as CPIs que participei, sempre o presidente foi o proponente, ou seja, aquela primeira assinatura, que a resolução mantém. Já o vice-presidente e o relator sempre foram votados. Então, é uma tradição da Casa que o vice-presidente e o relator sejam votados pelos membros da Comissão, que são sempre 12 e que representam a proporcionalidade da Casa.

A CPI é, sim, um instrumento das minorias, mas nós temos uma tradição nesta Casa de que o vice-presidente e o relator sejam votados. Tanto é verdade, e algo que já está no espírito da Casa, que o Ver. Roberto Robaina, é claro, fez a sua manifestação como oposição e foi contrário, e é justo que o faça, mas ele também esqueceu de falar que, durante a CPI da Educação, a oposição entrou na justiça para manter a relatoria, e o juiz determinou que fosse votado. O juiz também concorda. Então, nós estamos fazendo aquilo que a justiça já determinou, que é a votação do vice-presidente e do relator.

Portanto, não estamos fazendo nenhuma manobra política, até porque é uma questão de decisão judicial que o vice-presidente e o relator sejam

votados, como foi na CPI da Educação. E só lembrar ao Ver. Robaina, líder da oposição, que tem todo o direito de se manifestar, que governos passam. Hoje, ele é oposição, quem sabe um dia poderá o partido que ele apoia ser governo, e a posição será a mesma, Ver. Cecchim, a oposição vai pedir uma CPI, vai presidir e a base, aqueles que tiverem maioria na CPI, vão escolher o vice-presidente e o relator. O regimento vai ficar independentemente de quem seja prefeito, de quem seja vereador, então, nós estamos construindo para as futuras gerações uma norma, assim como a Justiça já definiu. Então, essa é a resolução, são três itens, os vereadores... Agora, se nenhum vereador se inscreve para discutir, nós vamos encerrar a discussão e a partir daí, a votação. Muito obrigado pela atenção de todos os vereadores. Espero que tenha conseguido explicar para todos.

Não há mais vereadores para discutir a matéria. Está encerrada a 2ª sessão de discussão.

(14h52min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

### **PAUTA**

O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** Boa tarde a todos os vereadores e vereadoras, todo o público que nos assiste através da TVCâmara e também ao pessoal que se encontra nas galerias. Eu quero me despedir, estou encerrando o meu mandato agora em dezembro, quer dizer, hoje é a última sessão plenária. Eu quero deixar, também, uma lembrança para cada um dos Srs. e Sras. Vereadores. Esse livro, que eu deixei na mesa dos senhores com a data de hoje, fala sobre os segredos e mistérios da alma. Deixei para todos. É um livro que vai fazer com que nós possamos refletir na eternidade. Eu deixei uma mensagem para a nossa Comandante Nádia. Ela ficou meio preocupada, mas já a tranquilizei, dizendo que essa mensagem não é para

agora, é uma mensagem para o futuro, um futuro bem distante, Comandante, fique em paz. Mas o mais importante, pessoal, é agradecer esses oito anos em que eu estive aqui na Câmara de Vereadores, onde defendi seis frentes parlamentares: a do idoso; das pessoas com deficiência; pessoas com altas habilidades; pessoas com superdotação; doenças raras; nanismo; e os medicamentos, remessa de medicamentos, que foi um trabalho que nós fizemos aqui na cidade de Porto Alegre. Procuramos, através das frentes parlamentares, ajudar, apoiar as pessoas que batiam no nosso gabinete, na nossa porta, que nos pediam ajuda quando nós íamos nos bairros atender a população.

Então, eu quero agradecer a cada pessoa, a cada vereador que eu fiz amizade, independente da sigla partidária, independente das diferenças religiosas. Às vezes a pessoa está tão preocupada com essa vida, Ver. Freitas, as pessoas se preocupam em arrumar o cabelo, pintar o cabelo – e vivem falando que eu pinto o cabelo, não é, Ramiro? Isso é uma brincadeira, é inveja, é o cúmulo! –, as pessoas estão tão preocupadas com essa vida, que, às vezes, não se preocupam com a eternidade. E nós temos que entender que nós temos uma alma, e essa alma é eterna. Um dia nós vamos embora, Karen, um dia nós vamos embora desse mundo, não sabemos a hora nem o momento, só sabemos que vamos embora, só sabemos que um dia não estaremos mais aqui. As coisas que nós vamos deixar, nossa casa, nossos bens... Nem a roupa que nós vamos vestir vamos escolher, nem o carro que vai nos levar para a última morada, vamos também querer escolher a cor do carro, ou como seremos conduzidos. O mais importante é a gente entender que, quando olharmos para a direita, olharmos para a esquerda, olharmos para trás, olharmos para a frente, entendemos que tem pessoas, Biga, que podem precisar da nossa ajuda, que podem precisar de uma palavra, e, às vezes, nem precisa de uma palavra, às vezes somente de um abraço, às vezes você apertar a mão daquela pessoa e falar: eu estou contigo, pode contar comigo para o que der e vier. Assim também é no casamento. Eu sou casado há 44 anos, e quando eu olho para minha esposa, eu vejo que vivemos a nossa juventude; nos casamos com 17 anos, e, hoje, há 44 anos

casados, com 46 anos de convivência... A vida é assim, a gente tem que olhar para os momentos bons e refletir.

Presidente Mauro, eu sei que o senhor é colorado, eu deixo aqui meu grande abraço para todos os colorados com quem fiz amizade durante esses 8 anos aqui dentro da Casa, e eu tenho certeza que tanto gremista como colorado, independente do clube, a gente é amigo. Amizade a gente não pode perder por causa do time de futebol, não vale a pena brigar por causa do time, mas quando um perde, lógico que vale a pena um brincar com o outro, tirar uma brincadeira, tirar sarro e dizer que o time dele é melhor.

Então, eu agradeço o carinho de cada um dos câmeras, do pessoal do som, do pessoal da portaria, de todas as pessoas que trabalham aqui, a parte da segurança. Eu quero agradecer também as pessoas que trabalham na limpeza da nossa Casa. Fiz amizade com centenas de pessoas aqui dentro, e cada vereador que está aqui, independente da sigla partidária, eu sempre respeitei, sempre olhei para eles como seres humanos, e cada um tem uma forma de defender a sua sigla partidária; mas não vamos fazer inimigos por causa disso e vamos entrar em conflito, pelo contrário, queremos o bem de todos. Então, eu agradeço o carinho de todos, deixo aqui um abraço especial para todos vocês.

Em 2025, estarei em uma nova missão, na minha igreja, estarei sendo um dos responsáveis pela Unigrejas, que é um trabalho com as igrejas evangélicas fora da Igreja Universal, no mundo inteiro. Então, eu quero aqui parabenizar cada vereador que se elegeu, cada vereador que conquistou o pleito para 2025; àqueles que, infelizmente, não conquistaram, não se elegeram, e àqueles que optaram, como o Bosco, por não concorrer mais, eu deixo aqui um grande abraço especial. Deixo também para o nosso Presidente; para o Ver. Freitas; para a minha amiga e filha Samanta, que conheço desde os oito anos de idade; para a Cássia, que fez parte do nosso gabinete neste ano; deixo também para a Amanda, para o Lucas, para a Aline Machado, para o Leonardo, para o Silvegas, para o Matheus, que vai continuar o trabalho. Então, que Deus abençoe a vida de cada um de vocês. Que o ano de 2025 seja um ano de

conquistas. Comassetto, o senhor também não estará mais aqui, mas tem uma nova missão também para cumprir; então, deixo um grande abraço. Que esse ano que vai entrar seja um ano de vitórias, de conquistas; que cada um dos senhores e das senhoras tenha um ano abençoado com as suas famílias; que Deus venha proteger os familiares de cada um dos senhores e que Deus dê vida longa a cada um. Que Deus abençoe, um grande abraço. Tchau, meu Presidente! E meu 37, Luiz Afonso, um grande abraço para o senhor, que Deus lhe abençoe, continue sendo essa pessoa que o senhor é, atendendo todos aqueles que chegam até o senhor e lhe pedem ajuda, lhe pedem apoio, que vão tirar dúvidas; que o senhor continue sendo essa pessoa por mais não sei quantos anos ainda aqui na nossa Casa. Um grande abraço e um Feliz Ano Novo para todos. E deixo aqui um abraço para a minha esposa querida, para a minha filha, que está em São Paulo, para o meu genro. Que Deus honre a cada um de vocês. Um abraço. Tchau! (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Obrigado, Ver. Alvoní Medina, que optou por não concorrer à reeleição, assim como outros vereadores, como o Ver. João Bosco Vaz, o Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto, que não participaram do pleito eleitoral, vereadores que estão encerrando nossa última sessão, pelo menos nossa última sessão ordinária – acredito que não vá ter nenhuma sessão extraordinária. Então, Ver. Comassetto, Ver. Bosco e Ver. Alvoní, parabéns por todo o período em que vocês participaram.

Vou passar à Diretoria Legislativa, para apregoamentos.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, deferido pela presidência, solicitando que seja votado em destaque o art. 2º do PR nº 081/24.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Muito obrigado, Presidente Mauro Pinheiro. Quero aqui, com muita satisfação, cumprimentar todos os colegas vereadoras e vereadores no encerramento desta legislatura. E venho aqui, em nome da minha bancada, do Partido dos Trabalhadores, em nome do nosso líder, Jonas Reis, dos vereadores Oliboni e Adeli Sell, falar, pela última vez, como vereador de Porto Alegre, em nome do meu partido.

Quero dizer que o Partido dos Trabalhadores, hoje não é só Partido dos Trabalhadores, porque nós temos uma federação, e a federação é o PT e o PCdoB, e nesse mesmo sentido, dou aqui um abraço no Ver. Culau e na Ver.<sup>a</sup> Biga. Não somos só a federação, aqui nesta Casa somos a oposição, e nesse mesmo sentido, um abraço ao líder da oposição, Ver. Robaina, e aos vereadores Pedro Ruas, Alex e à Ver.<sup>a</sup> Karen. Quero cumprimentar os demais colegas, todos aqui, vereadoras e vereadores, principalmente aqueles com quem nós convivemos por 20 anos e que aqui estão. Hoje, junto com o Ver. Alvoní Medina, com o Ver. João Bosco Vaz, decidimos não concorrer, estamos nos despedindo do Parlamento.

Cumprimento o Idenir Cecchim, líder da situação, e quero dizer que o meu partido, o Partido dos Trabalhadores, agora, em fevereiro de 2025, completa 45 anos, e tenho o prazer e a satisfação de ter tido um único partido a vida toda e continuarei tendo um único partido na vida, porque partido é para ter propostas, ter projetos e ter posições políticas claras, e o Partido dos Trabalhadores, nesses 45 anos, já governou o Brasil, já ganhou quatro eleições presidenciais, já governou o Brasil, Ver. Pedro Ruas, o primeiro governo com o Presidente Lula, onde foram restabelecidos direitos, principalmente com geração e distribuição de renda. E, nesse momento, o Brasil registra, de novo, o menor índice de desemprego dos últimos 30 anos, que está ocorrendo – isso não é por acaso. E aí, Ver. Cecchim, quando se propõe fazer uma reforma tributária, que é um apelo de todos, e o corte é em torno de R\$ 80 bilhões no ajuste de contas, há uma reação daqueles que sempre dominaram o sistema financeiro, uma meia dúzia que diz que é a mão invisível do mercado; isso é a mão visível, Ver.<sup>a</sup> Abigail, da

ganância, do sistema financeiro, que, em dois dias, já deu prejuízo ao país de mais de R\$ 80 bilhões. É isso que está em jogo e é isso que está em discussão.

Nós discutimos política local, mas a política local não está descolada da política nacional. Saio deste Parlamento dizendo que os parlamentos do Brasil, no meu ponto de vista, perderam muito as suas qualidades nos últimos períodos, e isso precisa ser resgatado. Resgatado com conteúdo, com ideias, com propostas, com defesa, principalmente defesa das minorias ou das maiorias que são excluídas, principalmente dos benefícios que a democracia constrói.

E por falar em democracia, trabalhamos esse período todo, sempre na defesa dos princípios democráticos e combatendo aqueles que tentaram dar um golpe neste País, o que agora veio à luz da informação para que toda a sociedade, Ver. Oliboni, possa perceber aqueles que constroem e aqueles que destroem a democracia.

Eu quero deixar aqui um abraço a cada colega vereador e vereadora de todos os segmentos e de todas as correntes políticas. Deixar um abraço a todos os nossos apoiadores e agradecer todas aquelas votações que sempre tivemos nas cinco eleições que participei e que me trouxeram aqui a este parlamento.

Quero então terminar aqui a minha fala, agradecendo novamente ao meu Partido, o Partido dos Trabalhadores, e a todos aqueles homens e mulheres e constroem e compõem este partido e todas aqueles homens e mulheres que fazem parte deste Parlamento que através da política constrói o processo de dignificação da sociedade. Cumprimentar e deixar um abraço a todos os nossos visitantes aqui, que continuem vindo a esta Casa, porque esta Casa é a casa do povo, é o Parlamento. Um grande abraço aos e amigas. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Obrigado, Ver. Comassetto, que é outro vereador que decidiu não concorrer, parabéns, sintam-se em Casa.

Não temos mais nenhum vereador inscrito. Está encerrada a Pauta e a 35ª Sessão Extraordinária.

(Encerra-se a sessão às 15h08min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

\* \* \* \* \*